

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXVI - 6343 - SEGUNDA-FEIRA, 06 DE MAIO DE 2019



EXPECTATIVA DE UM TRIMESTRE GORDO NOS BANCOS

É tão contraditório o ritmo de crescimento dos bancos, se comparado com a economia do país, que patina desde o golpe de 2016. A previsão de lucro das maiores organizações financeiras de capital aberto do Brasil - Itaú, Bradesco, Santander e Banco do Brasil - é de R\$ 20,169 bilhões apenas no primeiro trimestre de 2019. O valor é 16% maior do que o registrado no mesmo período de 2018, de R\$ 17,382 bilhões.

O balanço dos três primeiros meses do ano divulgado por Itaú, Bradesco e Santander mostra que o resultado pode ser ainda maior. O maior banco privado do país - Itaú - lucrou R\$ 6,9 bilhões no período. Bradesco, R\$ 6,2 bilhões e do espanhol Santander chegou a R\$ 3,48 bilhões. Os três juntos tiveram ganho de R\$ 16,58 bilhões.

Com tanto lucro, não se ouve falar em aumentar o número de agências nem de empre-



gados. Pelo contrário. Fecham unidades e ainda fazem os clientes esperarem nas filas enormes. Sem contar as taxas de juros altíssimas.

Além disso, as agências em funcionamento estão sempre correndo perigo com assaltos, arrombamentos e explosões. Os ataques contra as unidades cresceram em 2018. Na Bahia, foram 52 casos. O Estado com maior número de ocorrências foi o Rio de Janeiro, com 1.044 casos em 12 meses.

Fonte: SBBA

NEGOCIAÇÃO COM O BANCO ITAÚ SERÁ AMANHÃ



banco, em São Paulo. O encontro será às 10h.

Na última reunião, os funcionários apresentaram dados com a quantidade de admissões e de demissões, comprovando que a rotatividade é alta. Em 2018, a prática chamada de turnover foi de 10%, 3.618 funcionários.

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) vai cobrar respostas sobre o encerramento das atividades nas agências físicas do Itaú em todo o país. Foram fechadas 61 somente no ano passado. (SBBA)

Para discutir emprego e o fechamento de agências do Itaú em todo o país, acontece reunião amanhã (07/05) com os representantes dos bancários e a direção do

ATENÇÃO COM CLONAGEM DO CARTÃO DE CRÉDITO

O cartão de crédito caiu no gosto popular. Muita gente utiliza a modalidade para conseguir pagar as contas do mês ou então ganhar milhas e garantir uma viagem. Mas, seja qual for o caso, o cidadão deve ter cuidado redobrado ao utilizá-lo, pois o número de fraudes é cada vez maior.

Nos últimos 12 meses, 8,9 milhões de brasileiros foram vítimas de golpes, a maioria (41%) ligada à clonagem do cartão de crédito. A segunda fraude mais comum é o recebimento de

boletos falsos (13%), aponta levantamento da CNDL (Confederação Nacional dos Lojistas).

Clonagem de cartão de débito e contratação de empréstimos e financiamentos aparecem em seguida, com 11% das ocorrências. As compras realizadas pela internet são responsáveis pela maioria dos golpes, 48%. Portanto, embora tenha facilidade, o cuidado deve ser total.

Fonte: SBBA

TORNEIO ENTRE ASSOCIAÇÕES NO CLUBE DOS BANCÁRIOS



Foi realizado no Clube dos Bancários, ontem (5), um torneio preparatório para a Copa das Associações, que terá início no dia 16. O time campeão foi a Associação Amigos Salomão, que teve como artilheiro, Ney Junior, e melhor goleiro Thiago. Parabéns aos atletas!

*Confira as fotos dos times na página do Sindicato no Facebook.

TÁ NA REDE

'DE TANTO POUPAR EM EDUCAÇÃO, FICAREMOS RICOS EM IGNORÂNCIA...'



Na clara tentativa de censurar a liberdade de manifestação e a diversidade e por temer a educação livre e crítica, o governo Bolsonaro faz mais um ataque injustificado às universidades federais brasileiras, com o anúncio do corte de 30% dos recursos das instituições.

A justificativa para a atitude é ainda mais absurda. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou que o bloqueio da verba seria feito nas universidades que não apresentassem desempenho acadêmico esperado e tivessem promovendo "balbúrdia".(SBBA)

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: UILTON

Tarde: ETINGER

TRABALHADORES NÃO VÃO ACEITAR QUE CONTINUEM A DESTRUIR SEUS DIREITOS

Por Fabio Gaspar*

Quatro meses de governo Bolsonaro já se passaram. Boa parte desse tempo, o presidente usou para fazer manifestações absurdas nas redes sociais. Até agora, sua grande “realização”, foi passar pela primeira etapa da reforma da Previdência, aprovada na Comissão e Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados.

Antes da eleição, Bolsonaro prometeu ao sistema financeiro fazer a reforma da Previdência e nomear Paulo Guedes para o ministério da Economia. Em troca recebeu deles aval para sua campanha. Com esses patrocinadores, a reforma da Previdência é mais um ataque que visa retirar e destruir direitos dos trabalhadores. Dessa maneira, é uma continuação da reforma trabalhista do governo Temer, que eliminou boa parte dos direitos inscritos na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).



A reforma de Temer tramitou no Congresso Nacional sob a pressão dos bancos e da mídia empresarial, com a promessa de criar empregos e proporcionar a retomada do desenvolvimento do Brasil. Aprovada em abril de 2018, completou um ano e não gerou nem empregos nem melhoria de renda para os trabalhadores. Pelo contrário, o desemprego é crescente e alcançou em março 13,4 milhões de brasileiros e brasileiras, segundo o IBGE, crescendo 12,7% no primeiro semestre de 2019.

Depois da reforma Trabalhista, o lucro das empresas aumentou. Muitas passaram a demitir trabalhadores registrados, para contratar terceirizados ou precarizados em seu lugar. Em alguns municípios, a informalidade já passou de 70% da força de trabalho, ameaçando de extinção direitos como o 13º salário, férias, e o pagamento de horas-extras e da licença-maternidade. E a Justiça do Trabalho foi esvaziada e corre o risco de desaparecer.

A destruição dos direitos dos trabalhadores veio acompanhada de um grave ataque à liberdade de organização, concretizado nas medidas que tentam tornar inviável a sobrevivência das organizações sindicais e operárias.

Entretanto, as crises recentes vividas por diversos países já demonstraram que esse tipo de arrocho contra os trabalhadores é, em médio e longo prazo, um tipo de “tiro no pé” no próprio capitalismo. Ao achatar a renda dos trabalhadores e da classe média, o governo arrecada muito menos impostos, as empresas vendem menos e a economia se arrasta.

Se enganam aqueles que acreditam que o povo vai aceitar calado que lhe tomem mais de R\$ 1 trilhão por meio da reforma da Previdência. Se ela for aprovada, vai adicionar mais bagunça ao cenário de caos no qual o Brasil e os brasileiros estão enfiados. Teremos um sistema de aposentadorias pelo qual grande parte dos trabalhadores simplesmente não conseguirá se aposentar, tendo que trabalhar até morrer.

Para completar o desgoverno de extrema direita, a nova “Carteira de Trabalho Verde e Amarela” é mais um engodo para criar um novo sistema de apropriação de mais-valia, de primazia absoluta do lucro do capital. É tão predatório que não assegura nem mesmo a reprodução da força de trabalho.

O Sindicato dos Advogados do Estado de São Paulo (SASP) sempre se manifestou contrário à destruição de direitos. Não somente por serem eles a razão de ser de nossa categoria, mas também – e principalmente – porque os direitos são o cerne da cidadania e da democracia.

Se, diante da reforma trabalhista, nosso sindicato exerceu uma oposição relativamente solitária, frente à reforma da Previdência o quadro começa a mudar. A avalanche empresarial, financeira e midiática que tem dominado o Congresso Nacional começa a se mostrar insuficiente para sustentar o engodo da reforma de Previdência.

O 1º de maio de 2019 tornou-se um marco histórico da unidade na luta dos trabalhadores e trabalhadoras. Tivemos a participação inédita de todas as nove centrais sindicais brasileiras na organização de dezenas de manifestações unitárias, em todo o país. E juntas elas convocaram uma greve geral para o dia 14 de junho, contra a reforma da Previdência e contra o desemprego.

Nosso sindicato vai preparar e aprovar na base nossa participação nessa greve geral, inclusive montando plantões voluntários de apoio jurídico aos protestos. E continuar firmes na luta contra o desmonte das políticas públicas na saúde e educação, a destruição do patrimônio e a entrega das riquezas do Brasil, e a subordinação do país aos interesses internacionais.

Como entidade representativa dos advogados, temos a tarefa particular de denunciar as ilegalidades e inconstitucionalidades presentes na reforma da Previdência, assim como as manobras irregulares em sua tramitação.

Permaneceremos nesta trincheira, em defesa dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil, no sentido de preservar todos os nossos direitos atacados ou negligenciados pelo governo Bolsonaro, um presidente incapaz de apontar saídas para a crise e rumos para o Brasil.